

MORTE E EDUCAÇÃO: PRÁTICAS DO BEM MORRER

MEDIEVAL E SUA RESSIGNIFICAÇÃO NO RECÔNCAVO BAIANO

Gabrielle Soares Magalhães

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. E-mail:
gabrielleacademicos@gmail.com

RESUMO: O material didático Itinerário Fúnebre: influências do Bem Morrer Medieval no Recôncavo Baiano foi desenvolvido no âmbito do Projeto de Extensão Portugal medieval e a América portuguesa: permanências e adaptações das crenças e práticas relativas ao bem morrer, coordenado pela professora Dra. Tânia Maria Pinto de Santana, no curso de Licenciatura em História, do Centro de Artes Humanidades e Letras, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), desenvolvido entre julho de 2024 e julho de 2025. Esse material destina-se ao Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Sua elaboração ocorreu numa primeira etapa do projeto, no âmbito da disciplina Laboratório de ensino de História Antiga e Medieval, sendo suas autoras as discentes, integrantes do projeto de extensão, a autora desse artigo, juntamente com Tainá Adriana dos Santos. Ele foi um dos materiais didáticos produzido no âmbito do projeto de extensão. A ação extensionista buscou problematizar a morte enquanto fenômeno cultural e histórico, explorando o conceito de "bem morrer" medieval e suas permanências no Recôncavo Baiano. O material didático Itinerário fúnebre, estruturado como revista didática, abordou desde os manuais de preparação para a morte até os ritos de sepultamento, cortejos e representações pós-morte, articulando fontes primárias, iconografia funerária e referências culturais contemporâneas. A metodologia priorizou linguagem acessível, atividades interativas e oficinas aplicadas em escolas, favorecendo diálogo entre teoria e prática, ensino e extensão. Os resultados evidenciaram permanências de práticas medievais em rituais contemporâneos, como missas pagas, crença na intercessão dos mortos e a importância simbólica do local de sepultamento, além de destacar a economia da morte como espaço de poder e crítica social. A produção desse material didático contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico dos discentes que o desenvolveram, revelando a relevância social de tratar a morte de forma educativa, crítica e sensível.

Palavras-chave: História Medieval. Bem morrer. Recôncavo Baiano.

ABSTRACT: The teaching material "Funeral Itinerary: Influences of Medieval Dying Well in the Recôncavo da Bahia" was developed as part of the Extension Project "Medieval Portugal and Portuguese America: Permanence and Adaptations of Beliefs and Practices Related to Dying Well," coordinated by Professor Dr. Tânia Maria Pinto de Santana, in the Bachelor's Degree in History program at the Center for Arts, Humanities, and Letters at the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB). It was developed between July 2024 and July 2025. This material is intended for elementary school and high school students. Its elaboration took place in the first stage of the project, within the scope of the discipline Ancient and Medieval History Teaching Laboratory, and its authors were students, members of the extension project, the author of this article, together with Tainá Adriana dos Santos. It was one of the teaching materials produced as part of the extension project. The extension initiative sought to problematize death as a cultural and historical phenomenon, exploring the medieval concept of "dying well" and its persistence in the Recôncavo region of Bahia. The teaching material, "Itinerário fúnebre," structured as a



didactic magazine, covered everything from death preparation manuals to burial rites, processions, and post-mortem representations, combining primary sources, funerary iconography, and contemporary cultural references. The methodology prioritized accessible language, interactive activities, and workshops implemented in schools, fostering dialogue between theory and practice, teaching, and extension. The results highlighted the persistence of medieval practices in contemporary rituals, such as paid masses, belief in the intercession of the dead, and the symbolic importance of the burial site, in addition to highlighting the economy of death as a space of power and social critique. The production of this teaching material contributed to the development of critical thinking among the students who developed it, revealing the social relevance of addressing death in an educational, critical, and sensitive manner.

Keywords: Medieval History. Dying Well. Recôncavo Baiano

INTRODUÇÃO

A experiência aqui relatada foi desenvolvida no âmbito do Projeto de Extensão Portugal medieval e a América portuguesa: permanências e adaptações das crenças e práticas relativas ao bem morrer, coordenado pela professora Sra. Tânia Maria Pinto de Santana, e desenvolvido entre julho de 2024 e julho de 2025, no curso de Licenciatura em História, do Centro de Artes Humanidades e Letras, da UFRB, e resultou na elaboração do material didático *Itinerário fúnebre: as influências do bem morrer no Recôncavo Baiano*. O trabalho partiu do desafio de aproximar os estudantes de temáticas da Idade Média por meio de uma abordagem que articulasse as práticas culturais relativas à morte e ao “bem morrer” com as permanências e transformações observadas na realidade brasileira, em especial no Recôncavo Baiano.

A escolha do tema da morte, frequentemente cercado de silêncios, medos ou tabus, permitiu construir um percurso pedagógico que mobilizou tanto elementos históricos quanto experiências pessoais e coletivas dos sujeitos envolvidos. Como assinala Paulo Freire (1996), a aprendizagem se fortalece quando o conhecimento escolar se conecta ao universo vivido, transformando-se em prática de liberdade e reflexão crítica. Assim, o “itinerário fúnebre” foi tomado não apenas como um objeto de estudo histórico, mas também como um recurso para problematizar sentidos atribuídos à morte em diferentes contextos e temporalidades.

O Projeto de Extensão Portugal medieval e a América portuguesa: permanências e adaptações das crenças e práticas relativas ao bem morrer, no âmbito do qual o material didático foi produzido, contou com a participação de professores universitários, licenciandos e estudantes da educação básica, que



dialogaram em torno de fontes, conceitos e práticas culturais relacionadas ao tema. Esse projeto foi desenvolvido em duas etapas, uma primeira de elaboração dos materiais didáticos, no âmbito da disciplina Laboratório de Ensino de História Antiga e Medieval, e uma segunda de revisão do material e realização de oficinas em escola da região. Essa construção coletiva esteve orientada pelos princípios da educação crítica, da valorização da diversidade cultural e da formação cidadã, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Ao integrar perspectivas acadêmicas e escolares, buscou-se elaborar um material acessível, reflexivo e capaz de estimular a curiosidade, a análise histórica e o reconhecimento das heranças culturais que perpassam a experiência do viver e do morrer.

Os objetivos deste material didático são, de maneira geral, proporcionar aos alunos uma compreensão mais aprofundada das influências, permanências e adaptações do conceito medieval de "bem morrer" no contexto do recôncavo baiano, com foco na religiosidade e nas crenças fúnebres locais. Busca-se também evidenciar como esses conceitos medievais ainda ressoam e moldam as práticas contemporâneas, demonstrando a continuidade de várias tradições que remontam ao período medieval. Além disso, pretende-se que os alunos reflitam sobre a maneira como a Igreja Católica, historicamente, tem explorado os fiéis, utilizando o medo e a pressão psicológica como instrumentos de controle. O projeto visa, ainda, estimular a análise crítica dessas práticas, promovendo uma reflexão sobre suas implicações sociais, culturais e psicológicas, e fomentar um entendimento mais amplo da relação entre história, religião e poder.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revista eletrônica *Itinerário Fúnebre* foi concebida a partir de uma articulação entre História Medieval, religiosidade, História Social da morte na Europa e no Brasil, além da pedagogia crítica, ancorando-se em autores cujas obras possibilitaram interpretar os assuntos de modo mais profundo.

No fim da vida, as pessoas católicas tentavam mostrar sua fé para salvar a alma. Nesse momento, seguiam as regras da Igreja sobre como morrer para alcançar a graça divina e ter uma morte respeitável. A Igreja Católica, desde a



Idade Média, ensinava aos fiéis a refletirem sobre suas ações em vida e o que isso poderia significar depois da morte, no julgamento final. O clero usava a educação católica do "bem morrer" para ensinar aos fiéis como se preparar para a morte. A Igreja Católica interferia em dois pontos: primeiro, no culto aos mortos pelas famílias; e, segundo, na criação de uma liturgia para os mortos. Nessa perspectiva se relaciona ao Manual do Bem Morrer, de Estevão de Castro (século XVII), que normatizava a preparação espiritual e corporal para a morte. Utilizado como fonte primária, o manual exemplificou aos estudantes como a Igreja regulava minuciosamente as práticas fúnebres. Intitulado como Breve Aparelho e Modo Fácil para Ensinar a Bem Morrer um Cristão (1621), tornou-se uma das principais referências dessa pedagogia católica. Largamente difundido em Portugal e no Brasil Portuguesa, suas onze edições atestam a relevância do texto, que orientava tanto os fiéis quanto os sacerdotes sobre como conduzir o momento da agonia e a redação de testamentos. Elene da Costa Oliveira e Elane da Costa Oliveira, em Manuais de Preparação para a Morte: artes de bem morrer (2012), revisitaram a literatura devocional medieval, oferecendo ferramentas críticas para analisar o papel desses textos no controle da vida e da morte. Igualmente faz Tânia Maria Pinto de Santana, em Charitas et misericórdia: as doações testamentárias em Cachoeira no século XVIII (2016), que evidenciou como testamentos e práticas de caridade religiosa perpetuaram no Recôncavo uma tradição medieval, permitindo compreender continuidades culturais e sociais no território baiano. Os testamentos eram um importante meio de garantir a salvação da alma e de mostrar a preocupação com o destino após a morte.

O caso de José Alexandre Peixoto Mascarenhas, estudado por Santana (2016), exemplifica como essas prescrições foram aplicadas no Recôncavo baiano. Seu testamento, redigido em 1792 segue rigorosamente as etapas do manual jesuítico: encomenda da alma à Santíssima Trindade, definição de testamenteiros, escolha da igreja de sepultamento, determinação do número de missas e esmolas, além da distribuição da herança com destaque para a "terça" destinada às causas pias. Como observam as pesquisas de Claudia Rodrigues, esse caráter escatológico dos testamentos revelava a função do documento como instrumento de salvação, e não apenas como ato jurídico. Esse dado demonstra como a prática europeia medieval não apenas foi transposta para a América Portuguesa, mas também adaptada ao contexto social e econômico



local, onde a Igreja disputava com o Estado o controle sobre as disposições testamentárias e seus efeitos sobre heranças e legados.

Maria Ângela Beirante, em *Territórios do sagrado: crenças e comportamentos na Idade Média em Portugal* (2011), analisou as práticas funerárias portuguesas. Seu texto, nos permitiu compreender as origens das doutrinas e ritos relativos ao bem morrer registradas nas fontes históricas produzidas no contexto brasileiro colonial, e estabelecer paralelos com o Recôncavo. No Brasil, João José Reis, em *A morte é uma festa* (1991), demonstrou como os ritos fúnebres da Bahia oitocentista eram espaços de disputa política, prestígio social e religiosidade coletiva. Sua obra foi fundamental para estabelecer a ponte entre o bem morrer europeu e a realidade baiana. Missas de corpo presente, procissões e cortejos grandiosos serviam tanto para honrar os mortos quanto para reforçar hierarquias sociais e alianças políticas. O material didático do Itinerário Fúnebre também destaca esse aspecto espetacular dos funerais, mostrando como, para além de garantir a salvação da alma, os ritos possuíam um valor social profundo, sendo ocasiões de prestígio, consolo coletivo e reafirmação de identidades. As práticas de sepultamento nas igrejas, predominantes no Recôncavo até o século XIX, foram progressivamente substituídas pelos cemitérios extramuros, em parte pela pressão das ideias higienistas e pela laicização do pensamento, mas também pelo peso das disputas entre irmandades, Estado e Igreja sobre o monopólio da morte.

Outro elemento fundamental para a construção da revista foi o reconhecimento do sincretismo religioso no Recôncavo Baiano. O material didático enfatiza como práticas afro-brasileiras se articularam ao catolicismo, inserindo novos significados nos ritos fúnebres e garantindo continuidades de memória e ancestralidade. Nesse sentido, as análises a partir do José Reis (1991), *Sacramento* (2021) e outros pesquisadores mostram que irmandades negras, como a da Boa Morte, ressignificaram a pedagogia católica do bem morrer, transformando os rituais em espaços de resistência cultural e afirmação identitária. Esse dado amplia a interpretação para além da Igreja oficial, revelando como os ritos da morte se tornaram locais de negociação simbólica entre tradição europeia e religiosidade popular afrodescendente.

A liturgia cristã católica dos mortos foi elaborada na Europa no final do século XII e início do século XIII, com o surgimento da doutrina do Purgatório.



Segundo essa ideia, o Purgatório era um lugar intermediário onde alguns mortos passavam por uma provação, que podia ser reduzida pela ajuda espiritual dos vivos, por meio dos sufrágios. Jacques Le Goff, em *O Nascimento do Purgatório* (1993), analisa o surgimento dessa “terceira via” entre céu e inferno, que redefiniu as concepções de morte e pós-morte no Ocidente medieval. Sua reflexão permitiu compreender como a Igreja transformou a salvação em objeto de controle espiritual e material, instaurando uma verdadeira “economia da salvação”.

Nesse contexto, a doutrina do Purgatório, é trazida no material como um lugar em que os fiéis acreditavam na purificação após a morte e que foi acompanhada pela intensificação da prática dos sufrágios. Isso incluía orações, doações, e missas celebradas pela Igreja a pedido dos parentes e amigos do falecido. Com isso, a Igreja ganhou muito poder, controlando as preces, as esmolas e as missas feitas pelos vivos em nome dos mortos.

Assim, os testamentos passaram a ser usados dentro da educação do “bem morrer” como uma maneira do testador planejar sua própria morte. Nele, o indivíduo decidia desde o local de sepultura até a quantidade de missas e esmolas que queria deixar. Através da escrita, ele expressava sua última vontade. Esses documentos, muitas vezes, eram preparados com antecedência e podiam demorar anos para que a pessoa falecesse. Era uma forma de garantir que seus desejos fossem cumpridos e sua vontade respeitada após a morte.

Outras estratégias utilizadas foram os exemplares, tratados de pregação e a iconografia, como as imagens de esqueletos, que eram usadas para fazer as pessoas refletirem sobre a morte. Um exemplo utilizado no material é o da Capela dos Ossos, construída pelos franciscanos, em Évora, Portugal, onde suas paredes, tetos e pilares são decoradas com crânios, tibias e até ossos inteiros. Construída no início do século XVII, esses ossos vinham das sepulturas das igrejas. Essa capela e outros meios, além dos manuais de preparação para a morte estão inclusos na educação do bem morrer. Para isso, foi desenvolvida entre os séculos XIV e XV, a *ars Moriendi*, um gênero de literatura devocional, composto por textos e imagens que ensinavam os cristãos a se prepararem para a “boa morte”. Funcionava como uma espécie de cartilha cristã, oferecendo um modelo para guiar o fiel nos passos necessários para enfrentar o fim da vida.



Além deles, autores clássicos ajudaram a aprofundar a reflexão foram: Philippe Ariès, em História da morte no Ocidente (1981), destacou a transição das atitudes diante da morte, da coletividade medieval à individualização moderna; Norbert Elias, em A solidão dos moribundos (2001), problematizou a exclusão da morte da vida pública contemporânea; e Jérôme Baschet, em A civilização feudal: do ano 1000 à colonização da América (2006), mostrou a centralidade da Igreja na regulação das práticas sociais e espirituais. No campo pedagógico, a proposta se inspirou em Paulo Freire, em Pedagogia da Autonomia (1996), que defende uma prática educativa dialógica e crítica.

Assim, a fundamentação teórica não foi apenas suporte descritivo, mas lente interpretativa que enriqueceu a criação da revista com sínteses das suas obras.

METODOLOGIA

O material didático foi estruturado como revista, com onze capítulos e cinquenta e cinco páginas, utilizando linguagem acessível, ilustrações e atividades interativas. O material e oficina foram desenvolvidos para alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, articulando fontes primárias (como testamentos de Cachoeira e o Manual do Bem Morrer de Estevão de Castro) com recursos visuais, iconografia funerária e referências culturais contemporâneas. O Projeto de Extensão Portugal medieval e a América portuguesa: permanências e adaptações das crenças e práticas relativas ao bem morrer, no qual a revista eletrônica originou-se, foi desenvolvido a partir de um desenho metodológico que buscou articular ensino, pesquisa e extensão.

O desenvolvimento da ação do projeto de extensão se estruturou em etapas. A primeira consistiu em uma fase de formação teórica, realizada por meio de encontros de leitura e discussão de textos fundamentais em sala de aula (como seminários ou roda de conversas). Para a produção da revista eletrônica Itinerários fúnebres foi fundamental a leitura de autores como Jacques Le Goff, Estevão de Castro, João José Reis, Tânia Maria Pinto de Santana, Cristiane Sacramento e outros autores clássicos da historiografia relativa à morte no contexto medieval, moderno e no século XIX. Em seguida, desenvolveu-se a etapa de pesquisa e levantamento documental, em que os estudantes tiveram



contato com fontes primárias como os testamentos, manuais de bem morrer, iconografia, idas as igrejas principais, visitas a túmulos e cemitérios, e secundárias, com teses, artigos e livros, organizando os conteúdos em eixos temáticos. A terceira etapa foi a de produção didática e criativa, com a elaboração da revista *Itinerário Fúnebre* – em conjunto com outros materiais didáticos produzidos por outros estudantes do curso, integrantes do projeto de extensão -, enquanto ocorria também a etapa de socialização.

O público envolvido foi diverso: participaram diretamente estudantes de graduação do curso de Licenciatura em História, assim como o projeto de extensão alcançou alunos e professores da educação básica de escola pública parceira, o Colégio Estadual Romulo Galvão, em São Félix-BA. A participação destes, durante a realização da oficina organizada pelos autores dos diferentes materiais didáticos, se deu tanto no compartilhamento de memórias e práticas sobre os ritos da morte, quanto no engajamento nas oficinas de apresentação da revista, funcionando como espaço dialógico de troca entre saber acadêmico e saber popular. O material didático *Itinerário fúnebre* foi objeto de uma oficina específica desenvolvida com duas turmas desse colégio. Nesse sentido, a ação extensionista assumiu caráter colaborativo, na medida em que os relatos e experiências da comunidade contribuíram para enriquecer a interpretação acadêmica do tema.

Quanto à frequência e duração, o projeto de extensão teve vigência de um ano, com encontros semanais entre bolsistas, voluntários e professores para estudo, pesquisa e produção da revista e de outros materiais didáticos, intercalados por atividades de campo. Essa formação traduziu-se em ganho metodológico, já que os estudantes foram desafiados a trabalhar com fontes diversas e a traduzi-las em linguagem acessível para diferentes públicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O material didático *itinerário fúnebre* evidenciou a permanência de elementos do bem morrer medieval em práticas funerárias contemporâneas, como missas encomendadas, a centralidade do local de sepultamento e a crença na intercessão espiritual. Também destacou a crítica à economia da morte, ao mostrar como a Igreja, na Idade Média e no Brasil colonial, transformou o medo



do purgatório em fonte de poder e lucro, algo ainda perceptível na cobrança por missas, carneiras e jazigos.

Do ponto de vista pedagógico, o projeto de extensão possibilitou aos estudantes compreenderem a morte como construção histórica e cultural, não apenas como tabu. Dentre os resultados das duas oficinas realizadas a partir do material didático Revista eletrônica Itinerário fúnebre, destaca-se o engajamento criativo e reflexões críticas, valorizando a interdisciplinaridade entre história, arte e religiosidade. Para a comunidade escolar, representou um espaço de diálogo respeitoso sobre temas sensíveis, promovendo cidadania e empatia.

A execução do projeto permitiu observar resultados significativos em diferentes dimensões: na comunidade, na formação estudantil, no desenvolvimento institucional e no território do Recôncavo Baiano. Em primeiro lugar, a etapa de formação teórica impactou diretamente os estudantes universitários, já que ampliaram sua capacidade crítica ao lidar com textos complexos da historiografia e da literatura devocional, aprendendo a articular conceitos medievais com práticas brasileiras coloniais e oitocentistas. O estudo dos testamentos coloniais de Cachoeira, por exemplo, mostrou aos estudantes e à comunidade como a pedagogia do bem morrer europeia encontrou ressonância no Recôncavo, em práticas testamentárias, sufrágios e escolhas de sepultamento. Para os moradores locais, esse processo favoreceu o reconhecimento da morte como elemento estruturante da memória coletiva, permitindo uma releitura crítica das tradições religiosas que ainda permanecem no território.

Dentre os diferentes produtos didáticos elaborados no Projeto de Extensão Portugal medieval e a América portuguesa: permanências e adaptações das crenças e práticas relativas ao bem morrer destaca-se a revista eletrônica Itinerário Fúnebre, produzida pela autora deste artigo em co-autoria com Tainá Adriana dos Santos, que se mostrou instrumento eficaz de socialização do conhecimento, de forma física ou digital. A experiência nos desafiou, enquanto discentes participantes do projeto, coordenado pela professora Dra. Tânia de Santana, a exercitar não apenas a escrita acadêmica, mas também a produção gráfica, artística e narrativa em formatos atrativos, dialogando com o público escolar. Esse aspecto evidencia um aprendizado



interdisciplinar e fortalece a formação cidadã, uma vez que a atividade os colocou em posição de mediadores culturais.

Na etapa de socialização do material didático, revista eletrônica Itinerário fúnebre, durante as oficinas, o impacto sobre a comunidade escolar foi notório. Professores(as) da educação básica relataram que a abordagem da morte, frequentemente silenciada ou tratada de forma superficial em sala de aula, ganhou densidade histórica e cultural a partir dos materiais. Estudantes do ensino médio expressaram surpresa e curiosidade ao perceberem que práticas medievais, como cortejos, testamentos e rituais fúnebres, ainda encontram paralelos em suas vivências religiosas e familiares. Essa recepção mostrou que o tema, apesar de sensível, pode ser mobilizado pedagogicamente como ferramenta de reflexão sobre identidade, memória e religiosidade. Do ponto de vista crítico, os resultados evidenciam desafios importantes. A morte ainda é um tema permeado por tabus e resistências, o que exige dos extensionistas sensibilidade no trato com estudantes e comunidades religiosas.

Como aprendizado, a ação demonstrou que a extensão é espaço privilegiado para formar sujeitos críticos e engajados, capazes de compreender a indissociabilidade entre ensino e pesquisa a partir da prática. O projeto de extensão consolidou a UFRB como instituição que dialoga com as comunidades locais, valorizando suas memórias e tradições, e mostrou que temas sensíveis, como a morte, podem ser abordados com rigor acadêmico e relevância social. Nesse sentido, a experiência da produção da Revista eletrônica Itinerário Fúnebre, no âmbito do projeto de extensão, se constituiu como processo de formação integral, no qual estudantes e comunidade se reconheceram mutuamente como sujeitos produtores de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de elaboração do material didático, Itinerário fúnebre: as influências do bem morrer no Recôncavo Baiano, no âmbito do Projeto de Extensão Portugal medieval e a América portuguesa: permanências e adaptações das crenças e práticas relativas ao bem morrer demonstrou o potencial formativo da articulação entre pesquisa acadêmica, ensino e extensão.



Retomando os objetivos propostos, buscou-se oferecer aos estudantes da educação básica um recurso pedagógico capaz de aproximar os conteúdos da História Medieval de suas vivências cotidianas, estimulando a reflexão crítica sobre permanências e transformações culturais relacionadas à morte e ao “bem morrer”.

Ao longo do processo, destacou-se a importância do diálogo entre professores, licenciandos e discentes, configurando um espaço de aprendizagem coletiva e colaborativa. A ação contribuiu não apenas para a construção de conhecimentos históricos, mas também para a formação de sujeitos críticos, em sintonia com os princípios defendidos por Paulo Freire (autor em que nos inspiramos) nos quais a educação é compreendida como prática de liberdade e transformação social.

AGRADECIMENTOS

A quem sempre sente orgulho ao me chamar de universitária, que, com a ajuda de produções como esta, me chamará de historiadora um dia. Esse espaço eu ocupo graças às suas renúncias, lutas e esperança. Obrigada, mãe.

Agradeço também a professora e coordenadora Tânia Santana, a colega de equipe Tainá Adriana, ao leitor crítico Leandro Almeida, aos professores Alfredo e Jussi, assim como aos alunos e o Colégio Estadual Rômulo Galvão.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Phillippe. **História da morte no ocidente**. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1981.

BEIRANTE, Maria Ângela. **Territórios do sagrado: crenças e comportamentos na Idade Média em Portugal**. Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CASTRO, Estevam. **O Breve aparelho e modo fácil para ensinar a bem morrer um cristão**. Disponível em: <https://purl.pt/17290/1/index.html#/9/html>. Acesso em: 13 nov. 2024.



ELIAS, Nobert. A solidão dos moribundos: seguido de Envelhecer e morrer: alguns problemas sociológicos. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 25 ed. São Paulo, 1996.

LE GOFF, Jacques. **O nascimento do purgatório.** Editora Estampa, Lisboa, 1993.

OLIVEIRA, Elene da Costa; OLIVEIRA, Elane da Costa. **Manuais de preparação para morte: artes de bem morrer.** Anais do III Seminário Internacional Histórica e Historiografia. UFC, Fortaleza, 2012.

REIS, João José. **A morte é uma festa; ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX.** Companhia das Letras, São Paulo, 1991.

SANTANA, Tânia Maria Pinto de. **Charitas Et Misericórdia: as doações testamentárias em Cachoeira no século XVIII.** Tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

